

SINDICAL
Reuniões com a
estrutura sindical

**ÓRGÃOS
CONSULTIVOS**

DESPORTO
Mudança
de paradigma

NORTADA

SBN
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

REVISTA DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO NORTE

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 78 - SÉRIE IV - 0,75 EUROS

Janeiro 2019



**Nova ação
sindical concertada**



JANEIRO 2019
N.º 78 - Série IV
Foto da capa: J. Viana Basto



6 SINDICAL

REVISÃO ESTATUTÁRIA



8 SOCIAL

NOTÍCIAS DE PINHEIRO MANSO



9 ÓRGÃOS CONSULTIVOS

GRAM, JUVENTUDE E QUADROS E TÉCNICOS



17 COMISSÕES SINDICAIS

FESTA DE CARNAVAL

3 EDITORIAL
Pontes firmes
para o sindicalismo bancário

4/7 SINDICAL
BCP e CGD

8 SOCIAL
Residência Sénior

9/17 ÓRGÃOS CONSULTIVOS

18/19 COMISSÕES SINDICAIS
Visitas, viagens e caminhadas

20 DESPORTO
Pesca, king e futsal

21 RECREATIVO E CULTURAL
Exposições de fotografia

22/24 DOSSIÊ
Crónica desajustada

25 O QUE OS OUTROS DIZEM
Misericórdia

26 VOZ AOS BANCÁRIOS

26/27 ÚLTIMAS
Uma carta de Obama

NORTADA AMIGA DO AMBIENTE: REDUZIMOS 1 538 KG DE MADEIRA

Ao utilizar Cocoon 60 Gloss em vez de o fazer com papel não reciclado, como até aqui, esta edição da revista Nortada reduziu o impacto no meio ambiente em 1 538 kg de madeira.

Dados da pegada de carbono avaliada por Labelia Conseil de acordo com a metodologia Bilan Carbone®. Os cálculos resultam de uma comparação entre o papel reciclado utilizado versus um papel de fibras virgens consoante os dados do European BREF mais recentes (papel de fibra virgem) disponíveis. Os resultados obtidos resultam de informações técnicas e estão sujeitos a modificação.



FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição e Redação
SBN - Sindicato dos Bancários do Norte
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência Completa
Marketing, Comunicação e Media, Lda.
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciaCompleta.pt
www.essenciaCompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
14 500 Exemplares

Distribuição gratuita aos sócios

Mário Mourão

Pontes firmes para o sindicalismo bancário

“o SBN entendeu não cruzar os braços, consciente de que os compromissos que temos são para com os nossos associados. Por isso, estabeleceu pontes com outras organizações, no sentido de reforçar o papel reivindicativo dos sindicatos – o que não tinha sido conseguido pela Febase – e de encetar uma ação sindical mais eficaz para combater a onda cada vez mais alterosa agitada pelo patronato.”



Depois da decisão, sob proposta de um dos sindicatos, de suspensão das atividades da Febase, o SBN entendeu não cruzar os braços, consciente de que os compromissos que temos são para com os nossos associados. Por isso, estabeleceu pontes com outras organizações, no sentido de reforçar o papel reivindicativo dos sindicatos – o que não tinha sido conseguido pela Febase – e de encetar uma ação sindical mais eficaz para combater a onda cada vez mais alterosa agitada pelo patronato.

Congratulo-me com o facto de este desiderato ter sido alcançado. Daí, terem sido efetivamente construídas pontes com dois sindicatos que não pertenciam à Febase – o SNQTB e o SIB.

Felizmente que esta iniciativa já começou a dar resultados concretos e palpáveis, como sejam a quebra do imobilismo que se verificava em relação ao MBCP, no sentido de serem atualizadas quer as pensões de reforma quer as remunerações relativas a 2018 dos trabalhadores no ativo, bem como a retoma de outros processos que se encontravam estagnados.

Mas as pontes tornam-se ainda mais sólidas com o desenvolvimento de várias iniciativas, tais como nas áreas da saúde, recreativa e desportiva.

Com efeito, já que a suspensão da Febase foi um facto consumado, o SBN encontra-se, com os outros dois sindicatos referidos, a promover ações com os associados dos mesmos, que não só também são bancários como até alguns deles já haviam participado em competições desportivas realizadas pelos sindicatos verticais, ou sejam, por aqueles que constituíam a Febase.

Porém, as mesmas pontes estendem-se também à área da contratação coletiva, para cujo exemplo cito o que se passa relativamente

às caixas agrícolas, em que estão já previstas reuniões para o início do processo negocial.

Foi com agrado que vi a UGT e o seu secretário-geral entusiasmadíssimos com a apresentação de um “mega-sindicato”.

Embora me congratule com essa atitude, gostaria muito mais que o secretário-geral daquela central mostrasse e tivesse o mesmo entusiasmo público na defesa dos trabalhadores bancários, cujos sindicatos são os maiores contribuintes para a UGT. E esse entusiasmo muito teria em que se aplicar, como sejam a perda do poder de compra dos bancários, o impasse na negociação coletiva do MBCP, o acordo coletivo de trabalho vertical para 2018, a ação de solidariedade em Santa Maria da Feira para com os trabalhadores da CGD (em que a sua ausência se assemelhou a um silêncio ensurdecedor) e assim por diante. Mas não. Em relação a tudo isto ainda não vi qualquer entusiasmo.

Será bom não esquecer que o SBN é uma instituição com oitenta anos e que certamente não ficará sozinho no futuro que tem pela frente.

De facto, existem outras alternativas e outras opções, em parceria com outras organizações sindicais da banca – opções e alternativas essas, suscetíveis de dar melhor resposta aos desafios do setor financeiro e que mais se identificam com a defesa dos interesses dos trabalhadores.

E, falemos claro: será mais fácil a UGT vir bater à porta do SBN do que o SBN ir bater à porta do autointitulado “mega-sindicato”...

Ano novo, vida nova, também para os trabalhadores do BCP

SBN exige resultados à administração e que honre os compromissos assumidos

O SBN, como não poderia deixar de ser, está solidário com todos os trabalhadores do BCP que vão manifestando, cada vez em maior número, descontentamento face às condições de trabalho degradadas e estagnadas.

São inadiáveis as atualizações nas retribuições e nas pensões, bem como a reposição de direitos perdidos. E o SBN continua a exigir efeitos retroativos pelo menos a janeiro de 2018. Há também correções necessárias nas carreiras profissionais.

Os horários de trabalho têm de ser respeitados em todos os locais. Os registos diários e inalteráveis dos tempos de trabalho têm de corresponder a todas as horas trabalhadas, sendo banidos o trabalho gratuito ou as horas suplementares não pagas. O SBN vai exigir a intervenção da ACT e continua a reclamar as diferenças dos prémios de antiguidade.

Os trabalhadores do BCP têm razões de sobra para exigirem mudanças e vida nova, e podem contar com o empenho e a determinação do SBN para a reposição de direitos perdidos e para a recuperação de maior dignidade e de melhorias de retribuições, que restaurem e alimentem a motivação profissional e o gosto de pertencer ao banco. A administração tem de compreender que é urgente passar das palavras aos atos. É inadmissível que desde 2001, não haja revisões do ACT com aumentos salariais e das pensões. É imperioso ultrapassar

o impasse nas atualizações das tabelas. Que fique claro que o SBN exige aumentos para todos. O SBN exige resultados e, tanto quanto de si depender, tem de os haver. Quanto antes! É lamentável e deve ser denunciado o papel de alguns, inclusive em estruturas de representação de trabalhadores, que maldizem os sindicatos, agindo objetivamente contra os bancários e dando a mão à administração para manter ou prolongar a insustentável situação de retrocesso e de paralisia dos direitos e dos interesses dos bancários. Quem tem de dar aumentos? A administração ou os sindicatos? A quem servem os que usam a intranet do BCP ou outras formas de comunicação para denegrir os sindicatos? É obviamente à administração, que continua remetida ao silêncio, em relação ao processo negocial. Não haverá negociação coletiva e/ou revisão do ACT sem os sindicatos ou contra eles. Nesta matéria não há alternativa: ou se está com os sindicatos e com os trabalhadores que estes representam, ou se está com a administração e contra os trabalhadores.

O SBN só pode e quer estar – e estará sempre –, com os trabalhadores, para com eles reconstruir e repor a dignidade e o brio da classe bancária.

O SBN apela e conta com o apoio de todos os bancários do BCP para as mudanças que urge provocar na melhoria das condições de trabalho. Só unidos e determinados venceremos.

Atuação sindical concertada entre SBN, SNQTB e SIB

O Sindicato dos Bancários do Norte, o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários e o Sindicato Independente da Banca têm vindo a promover contactos com vista a congregar e a encontrar posições comuns que resultem em benefício dos associados e de todos os bancários.

Efetivamente, uma ação conjunta dos sindicatos do setor permitirá que seja possível unir esforços na representação e na defesa dos direitos dos trabalhadores bancários, sempre no respeito pela identidade e pela especificidade de cada sindicato.

Nessa conformidade, os três sindicatos acordaram desenvolver uma atuação concertada no que respeita à defesa dos interesses e dos direitos dos trabalhadores do Millennium BCP e quanto ao respetivo acordo coletivo de trabalho, assim como na CEMG, nas caixas de crédito agrícola, no Banco de Portugal, no Banco Sabadel, no BNP Paribas e no Wizink Bank, entre outros.

Essa atuação, no imediato, incidirá sobre as seguintes matérias:

- Devolução das remunerações que foram cativadas entre 2014 e 2017 aos trabalhadores do MBCP, o que se trata de indiscutível ato de justiça e que se pretende venha a ocorrer com a maior brevidade possível.
- Atualização das remunerações e das pensões para 2018 e 2019, com conseqüente revisão do ACT do Grupo BCP e demais instituições referidas, promovendo o início da recuperação do poder de compra dos trabalhadores no ativo, dos reformados e dos pensionistas.

Os três sindicatos afirmaram-se, na circunstância, convictos que desta atuação resultarão evidentes benefícios para todos os trabalhadores, que assim poderão contar com uma atuação sindical mais reforçada e abrangente.



Reunião, na sede do SBN, dos pelouros da contratação dos três sindicatos.

Sindicatos exigem respostas ao BCP

Tendo o Millennium bcp concluído com sucesso as três etapas que a sua Administração se propôs, a saber: – possibilidade de redução do capital social; – ultrapassagem com sucesso dos testes de stress, nos cenários mais extremos; – emissão de dívida subordinada, equiparada a capital para efeitos dos rácios.

Os Sindicatos subscritores deste comunicado lembraram todas as diligências desencadeadas, ao longo de mais de um ano, em ordem à negociação e acordo de novas tabelas salariais e cláusulas com expressão pecuniária. Exigiram, ainda, que seja ultrapassado o impasse criado e que haja resultados concretos, sem demora.

Em conformidade, foi pedido por carta registada, em 24 de janeiro

de 2019, o pagamento imediato de aumentos, pelo menos equivalentes aos acordados no ACT Geral, negociado na APB para 2018, sem prejuízo do processo negocial em curso, bem como a devolução dos créditos retributivos retidos pelo BCP, conforme compromisso tornado público pelos Srs. Presidentes do Conselho de Administração do BCP e da Comissão Executiva do BCP e constantes do Memorando de Entendimento, celebrado com os Sindicatos em 2013. Foi também exigida a conclusão do processo negocial com a maior brevidade possível.

Os Sindicatos pediram, e esperam, resposta no prazo máximo de 15 dias, sob pena de serem desencadeadas outras iniciativas.

Regularização do pagamento da 14ª mensalidade em situação de doença

O Sindicato dos Bancários do Norte (SBN), o Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários (SNQTB), e o Sindicato Independente da Banca (SIB), seguem atenta e interventivamente a aplicação e cumprimento dos diversos Acordos Coletivos de Trabalho e Acordos de Empresa que outorga com as Instituições de Crédito, mantendo e recebendo regular contacto com os associados, também para esse efeito. Nesse âmbito, cumpre informar que, fruto da intervenção e diligências sindicais, o BCP já havia reconhecido ser devida aos seus trabalhadores uma 14.ª mensalidade de doença, quando ausentes por esse motivo. Assim, os valores referentes a 2018 foram já liquidados no processamento salarial do passado mês de junho.

No processamento do presente mês de janeiro, o BCP procedeu ao pagamento de todos os valores que estavam ainda em

falta, relativos aos anos anteriores. Dado tratar-se da reposição do cumprimento do ACT do BCP, os sindicatos pugnam para que os valores devidos aos trabalhadores fossem repostos com efeitos retroativos.

Deste modo, concluiu-se a correção desta situação que penalizou todos os trabalhadores do BCP impossibilitados de trabalhar por motivo de doença.

Os sindicatos não podem deixar de renovar os seus agradecimentos aos trabalhadores do BCP que alertaram para esta situação que, muito embora constasse no Acordo Coletivo de Trabalho, não se encontrava a ser cumprida.

Para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional, os nossos sócios poderão contactar o seu sindicato através da sua Comissão Sindical de Empresa ou do Departamento de Apoio Jurídico.

Reunião com as comissões sindicais de empresa



Com a presença de seis elementos dos corpos gerentes – José António Gonçalves, coordenador do Pelouro da Dinamização Sindical, Sindicalização e Associados e Órgãos Consultivos, Álvaro Ricardo, Luís Teixeira, Ilda Martins, Susana Nogueira e Pedro Sá Casal – realizou-se no passado dia 11 de janeiro, na sede do sindicato, uma reunião com as comissões sindicais de empresa, cujo objetivo foi preparar e programar a atividade sindical daquelas estruturas para o ano de 2019.

Estiveram representadas todas as CSE, num total de vinte elementos, tendo sido discutidos, entre outros assuntos, o cumprimento do Regulamento da Estrutura Sindical, o comportamento dos membros a tempo inteiro na atividade sindical diária, as visitas aos balcões e o SAMS/Advancecare.

Reunião com a estrutura sindical

O passado dia 18 de janeiro foi a data escolhida para a reunião da Direção com as comissões sindicais de empresa e de delegação, de cuja ordem de trabalhos constaram, entre outros pontos, a negociação coletiva e a análise da situação política e sindical.

Os corpos gerentes estiveram representados pelo presidente, Mário Mourão, pelos vice-presidentes Alberto Simão e Paulo Coutinho e pelos directores César Campos, Ilda Martins, José António Gonçalves, Luís Teixeira, Leandro Santos, Susana Nogueira e Pedro Sá Casal.



As comissões sindicais de empresa fizeram-se representar por grande número de elementos, estando presentes cinco elementos do BPI, cinco do MBCP, dois do BEST, um do NB, dois da CEMG e dois do BdP. Das comissões sindicais de delegação estiveram presentes quatro elementos de Aveiro, três de Braga, três de Bragança, dois de Chaves, um de Guimarães, dois de Mirandela, dois de Penafiel, três de S. João da Madeira, três de Valença e um de Viana do Castelo. Por sua vez, a Comissão Sindical de Reformados fez-se representar por quatro elementos.

Para além das informações fornecidas por parte da Direção, o debate foi muito ativo e frutuoso.

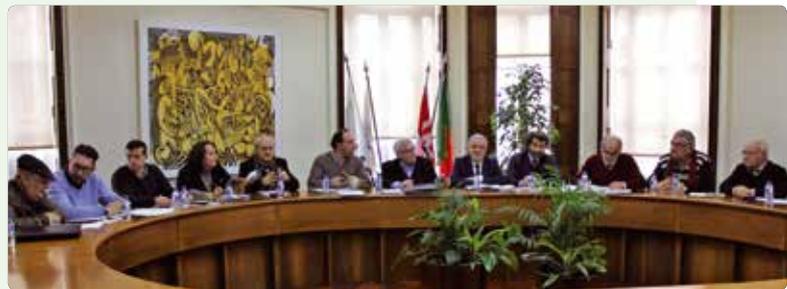
No final, ficou a certeza da vontade de a Direção contar com toda a estrutura sindical e com todos os associados nas lutas que se aproximam para defesa dos direitos e dos interesses dos trabalhadores bancários.



Revisão estatutária

Face ao resultado da Assembleia Geral e nos termos da deliberação do Conselho Geral do passado dia 20 de dezembro, reuniu-se, pela primeira vez, no passado dia 23 de janeiro, a Comissão de Revisão dos Estatutos, constituída pela Direção e por um elemento de cada uma das tendências sindicais com assento no Conselho Geral.

Entre outras questões debatidas, foi decidido que os trabalhos da comissão decorram semanalmente, às quartas-feiras.



A CGD e o subsídio de almoço relativo ao mês de férias

Afinal a regularização do pagamento do subsídio de alimentação respeitante ao mês de férias, que deveria ocorrer para todos os trabalhadores da CGD que o auferiam, já não se verificará, ao menos por agora. Com efeito, aquela instituição recorreu da decisão unânime do Supremo Tribunal de Justiça que a obrigava a repor o subsídio.

Esta medida, defendida pelo SNQTB, pelo SBN e pelo SIB, com base no princípio da igualdade e que não poderia merecer dúvidas, deverá

ser aplicada a todos os trabalhadores que auferiam o referido subsídio de alimentação, assim abrangendo os bancários daquela instituição, independentemente da filiação sindical.

O Sindicato dos Bancários do Norte, o SNQTB e o SIB mantêm-se empenhados no processo negocial de revisão do acordo de empresa da CGD, que continua a decorrer, visando, como sempre, salvaguardar e, se possível, incrementar os direitos e os benefícios dos trabalhadores.

Apoio às lutas da administração pública

O Secretariado Nacional da UGT aprovou em 28 de janeiro, por unanimidade e aclamação, uma resolução apoiando as lutas da administração pública, pelo diálogo, pela negociação e pela melhoria dos salários e das condições de trabalho de todos os funcionários públicos e contra a degradação dos serviços públicos. Recorde-se que os sindicatos da administração pública filiados na UGT decidiram avançar para uma greve geral no próximo dia 15 de fevereiro.

A UGT sublinha que um Governo que afirma ter uma política diferente, que diz pretender valorizar os rendimentos de quem trabalha, que todos os dias declara governar com maior sensibilidade social, não pode continuar intransigente nos cinquenta milhões disponíveis para aumentos salariais dos seus trabalhadores, ou ter uma intervenção social que se reduz a uma visão assistencialista, em que apenas os mais carenciados merecem atenção.

Por outro lado, acentua que um Governo que afirma ter uma política diferente tem de apostar nos serviços públicos e na defesa e melhoria do Estado Social e realizar os investimentos necessários para travar a sua degradação e melhorar a sua qualidade.

Acentua, entretanto, que um Governo que afirma ter uma política diferente não pode continuar numa posição autista e não revelar verdadeira vontade negocial, sobretudo em áreas centrais como a Educação, a Saúde e a Justiça.

Para terminar este ponto, interroga: “É este o Serviço Nacional de Saúde que desejamos e que os portugueses merecem, com os recursos humanos esgotados e constantemente desvalorizados? Queremos um SNS com os nossos cidadãos atulhados em macas nos corredores dos hospitais? Que qualidade de funcionamento podem esperar os portugueses da Justiça, com a desqualificação a que são votados constantemente os profissionais daquele setor? (E quando se fala de serviços públicos essenciais para os portugueses, cabe aqui uma palavra para o serviço público postal, que deveria ser assegurado pelos CTT no quadro da concessão acordada com o Governo, mas que não reflete a essência social desse serviço. Veja-se que há 33 concelhos que já não dispõem de estação de correios.) É assim que se defende o interior e o serviço postal público?”

Passando para o tema do Brexit, a UGT salienta ser necessário defender os trabalhadores portugueses no Reino Unido e em Portugal, e refere a importância de se acreditar no projeto europeu: “Conscientes das dificuldades crescentes com que nos confrontamos, a UGT

continuará, porém, a afirmar e a acreditar que a melhor solução passará sempre por uma Europa unida. Essa deverá ser a solução que o Governo português, a União Europeia e o Reino Unido não deverão perder de vista, no pleno respeito pela vontade dos cidadãos.”

A UGT saúda, depois o relatório da Comissão Mundial da OIT sobre o futuro, considerando-o um instrumento importante e um passo fundamental para a prossecução da Agenda do Trabalho Digno, bem como o reconhecimento de que, não obstante termos de modernizar o nosso modo de pensar e atuar face a novos trabalhadores e novas realidades, não há quem possa substituir as estruturas representativas dos trabalhadores na defesa dos direitos destes (incluindo os chamados “novos” trabalhadores – crowdworkers, trabalhadores das plataformas digitais...) e na resposta aos desafios das novas formas de organização do trabalho.

Por fim, dizendo que, em relação à CGD, os portugueses devem saber a verdade, a UGT sublinha: “Os trabalhadores da CGD merecem que a empresa a quem se dedicam diariamente a fazer crescer e a honrar profissionalmente, ao serviço do país, vejam os seus postos de trabalho defendidos e o seu brio intocado. Por isso o Governo deve identificar, cabalmente e sem ocultar os nomes de quem quer que seja, os responsáveis pela danosa gestão do erário público e destruição de riqueza do banco público, instituição prestigiada e de papel preponderante no sistema financeiro nacional. A ausência de transparência no apuramento de responsabilidades continuará a bloquear Portugal e os portugueses na construção de um Estado mais social, solidário e justo. Queremos um futuro promissor, que ambicionamos e merecemos, construído com base em verdade, rigor e transparência, e com uma Governação que saiba assumir as responsabilidades. As culpas a quem as tem! Portugal não é uma “república das bananas”. E os portugueses estão cansados de usura e abusos de poder, e de auditorias e inquéritos sem culpados responsabilizados. Haja coragem política.”





**PINHEIRO
MANSO**
RESIDÊNCIA SÊNIOR

NOTÍCIAS DE PINHEIRO MANSO

Festa de Natal

A exemplo dos anos anteriores, a época natalícia proporcionou, mais uma vez, momentos de confraternização e convívio entre os residentes de Pinheiro Manso – Residência Sênior (PMRS), suas famílias e trabalhadores.

Assim, aproveitando o momento festivo, o Pai Natal distribuiu lembranças por todos os residentes, tendo o programa, intenso de simbolismo, começado no dia 21 de dezembro, com a atuação de um grupo de fados, seguindo-se a representação de uma peça de teatro pelo Grupo de Teatro Infantil do SBN – “No Bosque das Flores Planta-

mos Valores”. A festa terminou com a exibição do Grupo Coral dos Residentes da PMRS, seguindo-se de imediato um lanche servido a todos os residentes e familiares que se quiseram associar.

Já no dia seguinte, o Grupo de Motards de Alfena, à semelhança do que já tinha sucedido no ano transato, efetuou uma visita às instalações, distribuindo por todos os residentes lembranças alusivas à época festiva. O dia terminou com uma apresentação de carros antigos. Ambos os eventos foram do agrado de todos.



Bodas de ouro



Já em janeiro do corrente ano, celebraram as bodas de ouro matrimoniais o residente Fernando Resende Ferreira e esposa, Lucília Teixeira Oliveira Ferreira.

A festa iniciou-se com uma missa celebrada pelo pároco Mário Henrique, que dedicou palavras de amizade e carinho para com o casal, tendo de seguida, na sala de refeições, havido lugar a um lanche em que participaram, além da família dos aniversariantes, todos os residentes que quiseram associar-se àquele momento festivo.

Grupo de Cavaquinhos



Dentro do plano de atividades previamente delineado, deslocou-se às instalações de PMRS o Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sênior de Gondomar, entidade que gentilmente têm vindo a colaborar nos eventos da residência. A atuação proporcionou aos utentes uma tarde de agradável convívio.

No âmbito do programa de ação e do plano aprovado em Conselho Geral, o Grupo de Ação de Mulheres (GRAM) do SBN, órgão consultivo para a área mais específica das associadas, apoiado pela Direção através do pelouro de Dinamização Sindical e Sindicalização e Órgãos Consultivos, promoveu, ou vai promover, diversos eventos destinados aos

associados, independentemente do género ou da idade. Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão dirigir-se aos serviços do SBN, nomeadamente à Loja de Atendimento, na Rua da Fábrica, 81, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt.

Dia Internacional da Mulher

No próximo dia 23 de março terá lugar a tradicional confraternização comemorativa do Dia Internacional da Mulher, que este ano se realiza na Quinta do Príncipe, em Chaves, e cujo programa se inicia pelas 8 horas, com partida dos autocarros do Porto, junto à Câmara Municipal. Com a chegada a Chaves haverá tempo livre, que se prolongará até cerca das 13 horas, para que os participantes possam visitar a cidade, após o que terá lugar o almoço comemorativo, seguido da

uma intervenção político-sindical alusiva à data. A tradicional tarde de convívio terá animação musical com bar aberto, durante a qual será servido um lanche reparador das forças despendidas. O regresso aos locais de destino terá início a hora a determinar.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de cinquenta e um máximo de cem pessoas e as inscrições deverão ser efetuadas até 15 de março.



O Dia Internacional da Mulher e o 8 de março

Nunca é demais relembrar que, durante séculos, o papel da mulher incidiu sobretudo na função de mãe, esposa e dona de casa. Ao homem estava destinado um trabalho remunerado, no exterior do núcleo familiar.

Com o incremento da Revolução Industrial, na segunda metade do século XIX, muitas mulheres passaram a exercer uma atividade laboral, embora auferindo (ainda hoje se luta pela igualdade de direitos) uma remuneração inferior à do homem. Contra essa discriminação, as mulheres encetaram diversas formas de luta, quer na Europa, quer nos EUA.

Daí nasce a lenda de que esta comemoração se deve a uma greve, realizada em 8 de março de 1857 por trabalhadoras de uma fábrica de fiação ou por costureiras de calçado – o que tem sido veiculado por muitos órgãos de informação –, embora sem qualquer rigor histórico. É uma história de sacrifício e morte que cai bem como mito.

Em 1982, duas investigadoras, Liliane Kandel e Françoise

Picq, demonstraram que a famosa greve feminina de 1857, que estaria na origem do 8 de Março, pura e simplesmente não aconteceu, pois não vem noticiada nem mencionada em qualquer jornal norte-americano.

Mas todos os anos milhares de órgãos de comunicação social contam a história como sendo verdadeira. A verdade é que em 1909 um grupo de mulheres socialistas norte-americanas se reuniu numa jornada pela igualdade dos direitos cívicos, que estabeleceu criar um dia especial para a mulher, que nesse ano aconteceu em 28 de fevereiro. Ficou então acordado comemorar aquele dia no último domingo de fevereiro de cada ano, o que nem sempre foi cumprido. A fixação do dia 8 de março apenas ocorreu depois da 3ª Internacional Comunista.

A data escolhida foi a do dia da manifestação das mulheres de S. Petersburgo, que reclamaram pão e o regresso dos soldados, que ocorreu no dia 23 de fevereiro.

GRAM

Workshops

Iniciação ao sushi (2º nível)

No passado dia 19 de janeiro, teve lugar mais uma oficina de iniciação ao sushi, mais uma vez superiormente orientada pela “sushiwoman” Ana Santos.

A oficina teve a duração de cerca de três horas e a participação de dez pessoas, a quem foi dado conhecer a explicação dos makis, futomakis

e hosomakis, o corte de sashimi e a confeção de gunkans e nigiris, bem como a respetiva confeção. No final da sessão, os participantes, que puderam fazer a degustação do sushi por si confeccionado, acompanhado de bebidas e café, manifestaram-se unanimemente satisfeitos e congratularam-se pela forma como decorreu a oficina.



“Aprender, fazendo” (3ª edição) Ateliê de costura “Agulha & Dedal”

Dando satisfação às solicitações de várias sócias do SBN, após a realização da 1ª e 2ª edições da oficina de iniciação à costura, que se realizaram em 2018, o GRAM, vai ser retomado, nos próximos dias 23 de fevereiro, 16 de março, 6 de abril, 18 de maio, 29 de junho e 20 de julho (se o número de inscrições em cada mês o justificar), nas instalações da Rua Cândido dos Reis, 100, 3º, o ateliê de costura “Agulha & Dedal, Aprender, Fazendo”, em que as(os) associadas(os), cônjuges/companheira(o), filhos e acompanhantes procederão, com a ajuda e colaboração da modista de alta costura Isabel Resende, a arranjos, restauro ou confeção de roupa.

O objetivo e o conceito deste serviço, como os anteriores, são os de aprender, fazendo, isto é, acompanhando a tendência atual para “o faça você mesmo”, ensinar os participantes a arranjar bainhas, pregar fechos ou botões, subir calças, meter bolsos e, até, cortar, alinhar, provar e confeccionar saias, vestidos ou casacos, sempre orientados pela referida modista, e transmitir-lhes as noções básicas para que possam executar os arranjos de costura. Tudo tem que ser feito pela própria no local.

O ateliê funcionará com um mínimo de cinco e um máximo de dez participantes, cujas inscrições deverão ser efetuadas até 15 de fevereiro.



Iniciação à poda de árvores e arbustos

Estando na época mais propícia para a poda de árvores e arbustos, vão ser promovidas a 9 e 23 de fevereiro, das 14h30 às 17h30, nas instalações do Horto da Circunvalação, na Rua Padre Andrade e Silva, 1103, em Gondomar, 2 workshops de iniciação à poda de árvores e arbustos. Podar é remover, intencionalmente e com alguma ciência, qualquer parte da planta, normalmente um ramo ou raiz. Diz-se intencional, porque antes de podar tem de ser definido um objetivo para a poda. O ideal é conservar o porte natural das plantas e a aparência original que as caracterizam. Contudo, é possível, através da poda, conduzir as plantas de maneira ordenada, para reduzir o volume e para aumentar a quantidade de flores ou de frutos. Se for bem executada, a poda favorece o crescimento das plantas, formando-as, tratando-as e renovando-as.

Na oficina serão abordados, entre outras dicas para poder melhorar o aspeto das plantas ornamentais, a importância da poda em diferentes situações e os tipos de poda que podem ser realizados. A iniciativa concretiza-se com um mínimo de cinco e um máximo de oito inscrições. Quem tiver tesoura de poda pode usá-la no horto. Se o número de inscrições ultrapassar o previsto e se existirem no mínimo seis em lista de espera, a oficina será repetida em data e hora a anunciar.

Pedaços de arte

Pintura com cheiro a café

Com início às 15 horas e fim previsto para as 17 do próximo dia 2 de fevereiro, realiza-se, nas instalações do SBN na Rua Cândido dos Reis, 100, 3º, uma oficina de pintura com cheiro a café.

O objetivo do curso é incentivar os participantes, sob orientação de Ana Maria Costa, a fazerem pinturas criativas utilizando café, através de uma técnica que comprova que a criatividade e o material utilizado não têm limites.

Pintura com pastel seco

Também sob orientação e acompanhamento da formadora Ana Maria Costa, vai ser levado a cabo, no próximo dia 16 de fevereiro, nas instalações do SBN, na Rua Cândido dos Reis, 100, 3º, com início às 15 horas e fim previsto para as 17, uma oficina de pintura com pastel seco, com o objetivo de proporcionar aos participantes dominar e entender a técnica do pastel seco, representar volumes e contrastes, exercícios de cor, contrastes e dégradés e a elaboração de uma pintura em pastel seco, tamanho A3. A iniciativa realiza-se com um mínimo de cinco e um máximo de dez participantes, cujas inscrições deverão ser efetuadas nos serviços do SBN.

Grupo de Ação de Mulheres

Arranjo de plantas e terrários

As plantas de interior dão um toque de frescura e de cuidados ao ambiente da casa. Por isso, e também nas instalações do Horto da Circunvalação, na rua Padre Andrade e Silva, 1103, em Gondomar, vai ser realizada, no próximo dia 30 de março, com início às 9h30 e fim previsto para as 12h30, uma oficina de arranjo de plantas e terrários. Esta oficina ensinará a fazer arranjos para interior, com utensílios do dia a dia – vasos, frascos de compota, copos, artigos de decoração ou o que a imaginação permitir.

Dependendo do vaso que for escolhido, assim podem ser feitas composições e misturar espécies, sendo possível executar arranjos com algumas composições de plantas.

Os participantes podem fazer-se acompanhar por vasos ou recipientes, ou artigo de decoração, que queiram decorar com plantas a adquirir no horto e fazer o próprio arranjo para casa.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de oito e um máximo de doze participantes.



A formadora, Ana Maria Costa

Ana Maria Costa estudou na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde, em 2007, concluiu a licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, data a partir da qual é formadora de desenho, pintura e artes decorativas para adultos, e de expressão plástica para crianças. Do seu currículo constam também presenças em várias exposições de pintura, artesanato e fotografia, das quais se destacam a Galeria OWO e o Museu FBAUP, em 2007, no Porto; a Galeria Símbolo, no Porto, em 2008; a Feira de Artesanato de Gondomar, em 2011; o Jardim das Artes – Arca d'Água, em 2011, e a Casa de Cultura de Paranhos, em 2011.

Pintura em tecido

Em março próximo, no dia 23, com início às 15 horas e fim previsto para as 17h30, é a vez de aprender a pintura em pano.

Para concretização do objetivo, nas instalações do SBN na Rua Cândido dos Reis, 100, 3º, Ana Maria Costa orientará uma oficina de pintura em tecido, de forma a permitir aos participantes personalizarem uma peça de roupa sua (camisola, pijama, t-shirt...), depois de previamente fazerem um croquis em tecido fornecido pela formadora.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de cinco e um máximo de oito inscrições, que deverão ser efetuadas até 15 de março. Se o número ultrapassar as oito, num mínimo de cinco, será realizada uma nova oficina, em data e hora a anunciar e com os mesmos horário e preço.

GRAM

Detergentes ecológicos

No próximo dia 23 de fevereiro, com início às 14h30 e fim previsto para as 17h30, será realizada nas instalações do SBN uma oficina de detergentes ecológicos, orientada pela facilitadora Helena Sousa, do “Projeto Bem da Terra”.

OFICINA DE DETERGENTES ECOLÓGICOS

Na oficina de detergentes ecológicos, o foco é o cuidado com o espaço que habitamos, demonstrando que os produtos naturais podem ser igualmente eficientes na ação de limpeza e de higienização da casa, constituindo assim uma verdadeira alternativa aos produtos de indústria química convencional.

Os participantes terão oportunidade de aprender a confeccionar vários detergentes para a limpeza da casa, desde o limpa vidros aos detergentes para limpeza do forno.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de dez e um máximo de vinte participantes, cujas inscrições deverão ser efetuadas até 15 de fevereiro.

Para esta oficina é necessário que cada participante leve três ou quatro garrafas ou frascos de plástico ou vidro, para transportar os produtos confeccionados.

Cozinha vegan (6ª edição)

No próximo dia 16 de março, das 15 às 18 horas, dando resposta a muitas solicitações de associados, proceder-se-á, nas instalações do sindicato na Rua Cândido dos Reis, 100, 1º, a uma nova oficina de iniciação à cozinha vegan.

Como nas cinco edições anteriores, na oficina vai ser ensinado a fazer uma entrada, um prato e uma sobremesa vegan.

A iniciativa terá lugar com um mínimo de dez e um máximo de quinze inscrições, que deverão ser efetuadas até 8 de março.

Se o número de inscrições ultrapassar o máximo previsto e existirem no mínimo dez em lista de espera, será repetida esta iniciativa, em data a anunciar.



Percursos culturais

“À descoberta da identidade portuense”

O mistério da Torre da Marca

Descobrir para que servia, onde fica(va) exatamente, o que tem a ver com a famosa torre de “Pedro Cem”, foi o incentivo para as 65 pessoas participarem neste evento, através de um percurso que as levou também pelos jardins do Palácio de Cristal, sempre superiormente orientadas e esclarecidas por Joel Cleto.



Visitas, viagens e caminhadas

Aldeia de Natal Parque Diverlanhoso – Póvoa de Lanhoso

Com a presença de 65 pessoas, entre associados e familiares, realizou-se, em 18 de dezembro, no âmbito das comemorações da quadra natalícia, uma visita à Aldeia de Natal, no Parque Diverlanhoso, na Póvoa de Lanhoso.

Visitar a casa do Pai Natal, deliciar-se com os truques do mágico ali presente ou aprender a fazer marionetes foram algumas das propostas que levaram os participantes, quer adultos, quer crianças, a render-se à magia do Natal e voltar a sonhar com o Pai Natal.



Visita cultural a Santarém

Vai ser realizada no dia 2 de fevereiro uma visita cultural guiada à cidade de Santarém, com almoço em Almeirim e passagem por Fátima. A iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 e um máximo de 55

pessoas. Do desenvolvimento da iniciativa daremos mais informações em próxima edição. Por já existirem mais 50 novas inscrições, será realizada na visita em 4 de abril.



Santarém

Situada num planalto, rodeada pelos cumes de Alcáçova, Capuchos, Outeiro da Forca, Sacapeito, S. Bento, Senhora do Monte e Monte dos Cravos e banhada pelo majestoso Rio Tejo, a cidade de Santarém é capital de distrito e considerada, pelo seu passado artístico imponente e glorioso, "capital do gótico português". A

sua fundação está associada à mitologia greco-romana e cristã. Crê-se que a ocupação de Santarém remonte ao século VII a.c.

A crise do século III e a decadência do Império Romano do Ocidente afectou a civitas, sendo no século V conquistada e saqueada pelos bárbaros. Em 460, os visigodos, comandados por Sunerico, conquistaram-na aos alanos.

Entre 1093 e 1111 esteve sujeita ao domínio cristão, durante o qual o rei Afonso VI de Leão e Castela lhe concede, em 1095, uma carta de foral, com que começa a história do direito concelhio escrito da cidade. A conquista aos mouros, em 1147, por D. Afonso Henriques, é um símbolo importante na formação do reino de Portugal.

A partir daquela data, tomou novos rumos, novas direcções, aproveitando, contudo, o legado dos povos antecessores.

A fortificação da cidade foi das primeiras preocupações. A defesa militar foi entregue às ordens religioso-militares, tendo nos séculos XIII e XIV sido reforçadas e constituídas novas muralhas. Assim, no reinado de D. Sancho I, Seserigo foi muralhada e com D. Fernando as muralhas da Alcáçova Velha (Paço Real de Alcáçova) foram consolidadas e muralhadas.

Comissão de Juventude

No cumprimento do programa de candidatura dos corpos gerentes e do plano de ação aprovado em Conselho Geral, a Comissão de Juventude, órgão consultivo da Direção para aquela, promoveu, ou vai promover, com o apoio da Direção do sindicato, diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou do email sag@sbn.pt.

Visitas, viagens e caminhadas

“Põe-te andar, pela tua saúde...”

63ª caminhada: Rota dos moinhos de Paraduça

Conforme anunciado, no passado dia 5 de janeiro desenrolou-se, num percurso circular, cultural, ambiental e interpretativo, a 63ª caminhada do SBN, da série “Põe-te a andar, pela tua saúde...”. Com início e fim na aldeia de Paraduça, Arões, Vale de Cambra, a caminhada foi orientada por dois guias locais, credenciados e certificados, coadjuvados pelo colaborador do SBN para estes eventos Francisco Barros (BST de Coimbrões), tendo merecido a adesão de sessenta pessoas.



Batismo de voo: uma panorâmica sobre a cidade do Porto

Devido ao enorme sucesso que teve a 1ª edição desta iniciativa, realizada no passado dia 12 de janeiro, que mereceu a presença de dezoito pessoas, que deu origem à realização de seis voos, Vai ser promovida, no próximo dia 9 de Fevereiro, a 2ª edição de voos de divulgação, na componente panorâmica e turística, de 30 minutos, sobre a cidade do Porto.

Como na primeira organização, o programa começa com um briefing no aeródromo, pelas 9h30, e a partida do primeiro voo será às 10 horas. Os voos serão para um máximo de três pessoas por cada.

Se existirem mais que três inscrições, até ao máximo de doze, o horário de partidas estabelecido será de 60 em 60 minutos, sendo o segundo briefing às 10h30 e a segunda partida às 11 horas, e assim sucessivamente. A iniciativa, que estará sempre condicionada pelas condições meteorológicas do dia, realiza-se com um mínimo de três inscrições e um máximo de doze inscrições.

O custo por pessoa, que engloba o voo e o seguro, é de 37,50€ para associados do SBN e agregado familiar e de 40,00€ para acompanhantes.



Comissão de Quadros e Técnicos

No cumprimento do programa de candidatura dos corpos gerentes e do plano de ação aprovado em Conselho Geral, a Comissão de Quadros e Técnicos – órgão consultivo da Direção, promoveu ou vai promover, com o apoio da Direção, diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição nos eventos ou mais informações, deverão os interessados contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

Percursos culturais

“À descoberta da identidade portuense”

16ª: Seguindo o Rio Vila, de Mijavelhas à sua foz – um percurso do Campo 24 Agosto e Bolhão à Ribeira

Vai ser organizada, no próximo dia 9 de fevereiro, às 10 horas, a 16ª edição dos “Percursos culturais”, intitulada “Seguindo o Rio Vila, de Mijavelhas à sua foz – Um percurso do Campo 24 Agosto e Bolhão à Ribeira”, com a duração prevista de duas horas e meia, num percurso linear que, como habitualmente, será orientado pelo historiador Joel Cleto.

O evento desenvolve-se entre o Campo 24 de Agosto e a Ribeira, com passagem pelo Bolhão, ao longo do qual se desvendam as histórias e o antigo vale e trajeto do rio que, durante séculos, dividiu a cidade a meio e que, atualmente, continua ainda a correr sob os nossos pés.



A concentração terá lugar junto à entrada norte do metro do Campo 24 agosto, às 9h45, terminando pelas 12h30 na Praça da Ribeira. Do desenvolvimento desta iniciativa daremos notícia em próxima edição.

17ª: da praia de Matosinhos ao santuário de Bom Jesus de Matosinhos

Entretanto, está já programado novo evento – o 17º dos “Percursos Culturais” –, que terá lugar no próximo dia 23 de fevereiro às 15 horas, intitulado “Da praia de Matosinhos ao santuário de Bom Jesus de Matosinhos”, com a duração prevista de duas horas e meia, num percurso linear, sempre orientado pelo historiador Joel Cleto.

A concentração terá lugar junto ao monumento “Tragédia do Mar”, popularmente designada por “Peixeiras”, ao fundo da praia de Matosinhos, às 14h45, de onde partirá para o passeio, que terminará pelas 17h30 na Igreja do Senhor de Matosinhos.

A iniciativa, tal como as anteriores edições, realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 65 inscrições, que deverão ser efetuadas até ao próximo dia 15 de fevereiro.



QUADROS E TÉCNICOS

18ª: Mira... Douro – das Fontainhas à Ribeira

E a 18ª edição tem já data marcada – o próximo dia 10 de março, com concentração pelas 9h45 junto à fonte das Fontainhas, num percurso pela margem direita do rio Douro, com a duração prevista de duas horas e meia, orientado, como sempre, pelo historiador Joel Cleto.

O percurso inicia-se pela Alameda das Fontainhas, seguindo pelo S. João, ponte do Infante, topo da calçada das Carquejeiras, topo das escadas dos Guindais, muralha fernandina e igreja de Santa Clara, descendo as escadas do Codeçal até à ponte Luís I –, onde será feita a evocação do Duque da Ribeira, da ponte pênsil e das “alminhas da ponte das barcas” –, seguindo pelo Barredo, Ribeira, Praça da Ribeira e Muro dos Bacalhoeiros, terminando pelas 12h30 no Postigo do Carvão.

A iniciativa realiza-se com um mínimo de 35 e um máximo de 65 inscrições, que deverão ser efetuadas até 1 de março.

**Joel Cleto**

Arqueólogo, historiador e divulgador do património, autor e apresentador da série “Caminhos da História” na estação televisiva “Porto Canal”, onde assegura semanalmente, desde 2006, programas de história.

Licenciado em História e mestre em Arqueologia pela Universidade do Porto, é formador de professores naquelas áreas, acreditado pela Universidade do Minho. É também professor especialista pelo Instituto Superior de Administração e Gestão do Porto, onde coordena a área científica de História e é docente na licenciatura em Turismo. É autor de várias dezenas de ensaios de investigação editados em publicações da especialidade e de diversos livros, alguns dos quais estão traduzidos para inglês, espanhol e italiano.

É colaborador permanente das revistas “O Tripeiro” e “História – Jornal de Notícias”, preocupando-se com a divulgação das temáticas relacionadas com a História, através de conferências, palestras e publicação de artigos na imprensa.

Salto de paraquedas

Vai ser promovido, no próximo dia 10 de fevereiro, com início às 10 horas, um salto de paraquedas com voo panorâmico, numa duração de cerca de vinte minutos.

O salto de paraquedas terá de 40 a 45 segundos em queda livre e cerca de oito minutos com paraquedas aberto, com vista panorâmica sobre o Porto e o oceano, não faltando a adrenalina, uma vez que são atingidos em queda livre cerca de duzentos quilómetros/hora. Depois de aberto o paraquedas, pode ser desfrutada a maravilhosa vista que só aquela modalidade proporciona, fazendo viver momentos únicos, carregados com emoção.

O programa começa com um briefing no aeródromo de Vilar de Luz, Folgosa, Maia às 9h15, estando programada a partida para o primei-

ro salto para as 10 horas. Se existirem mais que duas inscrições e até um máximo de doze, o horário de partidas estabelecido será de 35 em 35 m, sendo o segundo briefing às 10h15 e partida às 11 horas, e assim sucessivamente.

A iniciativa só realiza com um mínimo de duas e um máximo de oito inscrições, que deverão ser efetuadas até 1 de fevereiro.

Atendendo à especificidade daquela atividade, o evento estará sempre condicionado às condições meteorológicas do dia e não poderão inscrever-se pessoas com peso igual ou superior a cem quilos.

O preço por pessoa será de 142,50 € para associados do SBN e agregado familiar e 145,00 € para acompanhantes.

Batismo de mergulho

Vai ser realizado no próximo dia 14 de fevereiro um batismo de mergulho na piscina da Senhora da Hora, em Matosinhos.

O curso é ministrado pela Escola de Mergulho do CCD do Porto, filiada na Federação Portuguesa de Atividades Subaquáticas, sendo o seu responsável o professor José Roças, instrutor de mergulho, CMAS.

O evento tem início às 20 horas, com um briefing teórico nas instalações do CCD da CM do Porto, na Rua Alves Redol, 292, seguindo-se um “briefing prático” nas piscinas da Senhora da Hora, na Rua Padre António Porto, 244, na Senhora da Hora, pelas 21h15, instalações onde às 21h30 terá início o batismo de mergulho.

A iniciativa, destinada apenas a pessoas maiores de 12 anos, só se realiza com um mínimo de duas e um máximo de dez inscrições, que deverão ser efetuadas até 08 de fevereiro. Os participantes deverão ser portadores de touca, fato de banho, toalha e chinelos.

Mergulho

Mergulho é a prática de submergir, quer utilizando um aparato de respiração (mergulho autónomo, dependente ou semidependente), quer segurando a respiração, denominada mergulho livre.

As atividades de mergulho restringem-se a profundidades relativamente rasas, devido aos efeitos da pressão nas áreas mais profundas, já que mesmo os fatos de mergulho rígidos são incapazes de levar os mergulhadores àqueles ambientes. O mergulho recreativo é uma atividade popular (também conhecido por mergulho desportivo ou recreativo).

Visitas, viagens e caminhadas

“Põe-te andar, pela tua saúde...”

64ª caminhada: Rota da Cárcoda

No próximo dia 16 de fevereiro, em Carvalhais, em S. Pedro do Sul, terá lugar a 64ª caminhada “Põe-te andar, pela tua saúde...”, num percurso circular denominado “Rota da Cárcoda”.

Aquela caminhada cultural, ambiental e interpretativa é orientada, como tem sido habitual, por dois guias locais credenciados e certificados, coadjuvados pelo associado e colaborador do SBN Francisco Barros.

A partida do autocarro está programada para as 7h30 horas, de junto ao metro do estádio do Dragão, com destino a S. Pedro do Sul, onde, às 9h45, junto à Igreja de Carvalhais, terão lugar a concentração e o briefing, iniciando-se depois a caminhada de cerca de catorze quilómetros.

Às 13h30, em Santa Cruz da Trapa, será servido um almoço reparador, iniciando-se o regresso ao Porto pelas 17h30.

O percurso, de âmbito florestal, cultural, histórico e paisagístico, tem um grau de dificuldade média, com um desnível calculado em 809 metros.



Ribeira da Contença



Moinhos - Pisão



Pisão



Castro da Cárcoda



Carvalhais

É um percurso em terra batida e caminhos florestais, por vezes incerto, às vezes em asfalto, sendo, por isso, necessário caminhar com cuidado, principalmente nas descidas, se possível com a ajuda de, pelo menos, um bastão de caminhada.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de 35 e um máximo de 55 inscrições, que deverão ser efetuadas até 8 de fevereiro.



S. Pedro do Sul

Cidade do distrito de Viseu, S. Pedro do Sul, na Beira Alta, situa-se na sub-região do Dão Lafões. O concelho foi criado em 1836 pela divisão do antigo concelho de Lafões, do qual era uma das duas sedes, juntamente com Vouzela. Foi elevada a cidade em 12 de junho de 2009.

Tem como principal património o Castro da Cárcoda, o Solar dos Malafaias, o Convento de S. Cristóvão de Lafões – ou Real Mosteiro de São Cristóvão de Lafões ou Convento de São Cristóvão –, a Igreja de Lafões, o Palácio de Reriz e a Pedra Escrita.

REFORMADOS

Comissão Sindical de Reformados

No cumprimento do seu programa e do plano de ação da Direção aprovado em Conselho Geral, com o apoio do pelouro da Dinamização Sindical e Sindicalização e Órgãos Consultivos, a Comissão Sindical de Reformados promoveu, ou vai promover, diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

Viagens e visitas culturais

Cruzeiro

“As cinco maravilhas do Mediterrâneo”

De 17 a 23 de setembro será levado a efeito o cruzeiro “As cinco maravilhas do Mediterrâneo”, sendo obrigatório ter passaporte actualizado.

O embarque será feito às 13 horas do dia 17, no terminal de cruzeiros de Leixões, com destino a Lisboa. No dia 18, a viagem segue com destino a Cádiz, onde permanecerão até 20, data em que continuam para Ceuta. No dia 21 será dada a partida para Barcelona e Saragoça, onde permanecerão até ao 23, para o regresso em autopullman, com destino ao Porto.

O preço inclui o cruzeiro de seis dias, cinco noites em regime de tudo incluído, alojamento no camarote selecionado, autocarro desde Barcelona até ao Porto, uso de todas as instalações do barco (piscinas, jacuzzi, ginásio, discoteca...), participação nos programas de animação e atividades – shows, festas, jogos, torneios, concursos, música ao vivo, aulas de dança... –, despesas de reserva, seguros, taxas de embarque e portuárias).

Quaisquer outras despesas para além das previstas correrão por conta de quem as efetuar.

O pagamento poderá ser fracionado até dez prestações mensais, com início em 26 de fevereiro.

As inscrições serão consideradas por ordem de chegada e deverão ser efetuadas nos locais habituais, até 30 de abril.



As que eventualmente venham a ser efetuadas posteriormente estarão sujeitas à disponibilidade e ao preço do operador.

Festa de Carnaval

Será realizada no próximo dia 2 de março, em Podence, Macedo de Cavaleiros, a habitual Festa de Carnaval, cujo programa se inicia às 8h30, com a partida dos autocarros junto à Câmara Municipal do Porto, com destino a Mirandela, onde está prevista uma paragem para visita livre à cidade. Após visita à barragem do Azibo, a viagem retoma o rumo a Macedo de Cavaleiros.

O almoço (cozido à portuguesa) terá lugar às 13 horas, seguindo-se uma tarde de convívio e animação musical, com bar aberto, durante a qual, pelas 18 horas, será servido um lanche, para reposição das forças despendidas, a fim de preparar o corpo e a alma para o regresso ao Porto. A iniciativa só se realiza com um mínimo de cinquenta e um máximo de 100 pessoas e as inscrições deverão ser efetuadas até 22 de fevereiro.



18ª Feira do Fumeiro de Montalegre

Conforme tínhamos anunciado na passada edição, e atendendo ao êxito que este tipo de visitas a outros eventos semelhantes tem obtido junto dos associados do SBN, foi promovida, no passado dia 26 de janeiro, uma deslocação a Montalegre, destinada aos associados e familiares, para visitar a Feira do Fumeiro e Presunto do Barroso,

Esta aventura decorreu com o agrado de todos os 110 aderentes, que se manifestaram maravilhados não só pela diversidade de produtos ali expostos, mas também pela qualidade dos espetáculos que lhes estiveram subjacentes.



Visita a cidades da Andaluzia

Como informamos na anterior edição, a Delegação de Vila Real vai organizar um passeio, destinado aos associados do Sindicato dos Bancários do Norte e familiares, cujo objetivo é visitar Sevilha, Granada, Alhambra e Córdoba, na província espanhola da Andaluzia.

O evento, que se realizará de 24 a 28 de abril de 2019, cinco dias e quatro noites, terá o custo de 319,00€ que, para além do transporte em autocarro de grande turismo, com guia acompanhante, comporta o seguro, hotel em quarto duplo com pequeno-almoço – o quarto

individual terá uma suplemento de 25 euros por noite –, cinco almoços e quatro jantares.

As entradas em monumentos e quaisquer extras não previstos no programa são da responsabilidade de cada utente.

O evento só se realiza com um mínimo de 35 inscrições, que deverão ser efetuadas junto da delegação do SBN em Vila Real, através do telefone 259323315, até ao próximo dia 31 de março.

Conforme aprovado no Programa de Ação dos corpos gerentes, o Sindicato dos Bancários do Norte, individualmente – eventos de carácter regional –, ou em conjunto com os sindicatos do Centro e do Sul e Ilhas – eventos de carácter nacional –, promove, ao longo do mandato, diversos eventos desportivos, culturais e recreativos. No que respeita

aos eventos desportivos organizados pelo SBN, as inscrições deverão ser efetuadas nas instalações do sindicato, Rua da Fábrica, 81, 4050-247 Porto, presencialmente, através dos telefones 223398805/09/17, ou do email sag@sbn.pt, para a obtenção de mais informações.

Pesca desportiva 1º encontro

Estando suspensa toda a atividade conjunta da Febase, incluindo a desportiva, o SBN vai levar a efeito o 1º encontro de pesca desportiva, nas modalidades de rio, mar e surfcasting, em conjunto com o SNQTB. As provas estão abertas à participação dos associados do SBN e do SNQTB, assim como dos familiares diretos, desde que beneficiários dos respetivos SAMS ou dos Serviços Sociais da CGD, quer sejam inscritos através dos respetivos grupos culturais e desportivos, quer o façam individualmente. Os locais e as datas das provas indicadas poderão vir a ser alteradas ou até, porventura, anuladas, se, por qualquer motivo, não vierem a ser concedidas as respetivas autorizações ou se as condições locais se apresentarem deficientes.



Individual:

1ª prova - Ilhavo - Quinta da Boavista - 10 de junho; 2ª prova - Ilhavo - Quinta da Boavista - 20 de junho; 3ª prova - Vila das Aves - 7 de setembro.

Mar

Individual: 1ª prova - Angeiras - 23 de março; 2ª prova - Vila Chã - 30 de março; 3ª prova - Póvoa de Varzim - 27 de abril

Surfcasting

1ª prova - Paramos - 18 de maio; 2ª prova - Silvalde - 1 de junho.



King

1º torneio conjunto

O SBN, em conjunto com o SNQTB e o SIB, vai levar a efeito um torneio de king, em que poderão participar todos os associados do SBN, do SNQTB e do SIB, assim como os familiares diretos, desde que beneficiários dos respetivos SAMS ou dos Serviços Sociais da CGD. As jornadas da primeira fase disputar-se-ão aos sábados, no salão de

jogos do SBN, Rua Cândido dos Reis, 74, 3º, em 23 de fevereiro, 9 e 30 de março, 13 de abril e 11 e 25 de maio.

A final, que será disputada pelos dezasseis jogadores melhor classificados, distribuídos percentualmente em função do número de inscritos em cada torneio, realizar-se-á em 12 de outubro.

Das seis jornadas serão contabilizadas as cinco melhores e cada jogador só poderá estar inscrito num torneio.

O torneio será disputado de acordo com as regras tradicionais. Os jogadores deverão cumprir rigorosamente os horários estabelecidos, não havendo alteração.

O custo da inscrição é de 10,00 € por participante e deverão ser efetuada até ao próximo dia 15 de fevereiro.



Futsal

43º torneio

O SBN levará a efeito, mais uma vez, um torneio interbancário de futsal – o 43º – para apuramento do seu campeão de 2019 e representante na final conjunta que se realizará em junho, em local a designar, com o campeão do SNQTB.

O torneio irá decorrer durante os meses de abril e maio, de acordo com o número de equipas inscritas e datas a indicar aquando do respetivo sorteio dos jogos.

Estamos certos que, com a colaboração de todos, uma vez mais o convívio em competição será a marca deste evento desportivo.

As inscrições, que deverão ser feitas impreterivelmente até 15 de março nos locais habituais, devem obedecer aos seguintes preceitos:

1. Só será permitida a inscrição de trabalhadores bancários associados do SBN e/ou dos familiares diretos (cônjuges, pais e filhos), desde que beneficiários do SAMS ou dos Serviços Sociais da CGD.
2. As equipas só poderão inscrever um máximo de doze jogadores.
3. As equipas terão como responsável um delegado, que responderá perante a Comissão Organizadora e a quem será enviada toda a correspondência.
4. As inscrições, deverão ser acompanhadas de um cheque no valor de € 100,00, passado à ordem do Sindicato dos Bancários do Norte.
5. As inscrições deverão fazer-se acompanhar dos cartões de atleta utilizados nos torneios anteriores, independentemente de o jogador ter sido ou não inscrito pela mesma equipa. Os atletas que não tenham cartão, bem como os treinadores e os delegados das equipas, terão de enviar uma fotografia, não sendo aceites fotocópias de fotografias.
6. A Comissão Organizadora não se responsabiliza pela emissão de cartão de atleta, condição indispensável para jogar, se as fotografias não acompanharem a respetiva inscrição.
7. O início do torneio está previsto para o mês de abril de 2019.

No cumprimento do seu programa e do plano de ação aprovado em Conselho Geral com o apoio da Direção, o pelouro Recreativo e Cultural promoveu, ou vai promover diversos eventos, destinados aos associados do SBN e respetivos familiares.

Para inscrição ou mais informações, os interessados deverão contactar os serviços do SBN, nomeadamente a Loja de Atendimento, na Rua da Fábrica, 81, pessoalmente ou através dos telefones 223398800/05/09/17/48, ou ainda do email sag@sbn.pt.

Exposições do Núcleo de Fotografia

Mensalmente, o Núcleo de Fotografia do SBN realiza uma exposição. Em cada uma destas mostras, um dos membros é rotativamente designado para a apresentação de um tema. Para os outros membros, o tema é livre.

“Órgãos de catedrais” é o nome da exposição patente na galeria do sindicato até 6 de fevereiro, com o seguinte horário: quartas e quintas-feiras, das 15 às 17h30. O autor é Fernando Mário Castro.

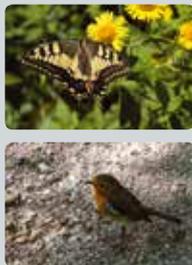
Depois, de 6 de fevereiro a 6 de março, é a vez de Júlio Pereira apresentar “Cinco Encontros”.

José Godinho, de 6 de março a 3 de abril, é o responsável pela mostra intitulada “Museus”.

Janeiro



Fevereiro



Março



“Instantes”

De 28 de janeiro a 28 de fevereiro, decorre na “Galeria 302” do Espaço Cultural do Grupo Desportivo do Banco Santander Totta, sita na Rua 5 de Outubro, 302/310, no Porto, uma exposição de fotografia da autoria do ex-trabalhador do Banco Totta, e ex-associado do SBN, Gabriel Sousa – já falecido - intitulada “Instantes”.



Domingos Gabriel dos Santos Sousa, nasceu a 07 de Fevereiro de 1948 em Avintes, Vila Nova de Gaia.

Exerceu a profissão de bancário durante 40 anos - 17 anos no Banco Português do Atlântico e 23 no Banco Santander Totta.

Foi desde sempre interessado por poesia e por fotografia, encontrando nesta última

uma forma de expressar a sua visão do mundo. A exposição “INSTANTES”, que agora se apresenta, reúne 12 trabalhos e pretende focar vários momentos vividos pelo autor, evidenciando o seu olhar e perspetiva acerca do objeto fotografado. Esta mostra poderá ser visitada de segunda a sexta-feira das 09 às 21 horas.

“Porto – a nova cidade”

No próximo dia 16 de março, pelas 16 horas será inaugurada, no Museu Nacional Solares dos Reis, no Porto, na Sala das Pedras, uma Exposição de Fotografia Coletiva que poderá ser visitada, gratuitamente, de terça a domingo, das 10 às 17h30.

Jorge Viana Basto sócio do SBN e fundador do Núcleo de Fotografia do Sindicato, participa no evento com dez trabalhos, exibindo alguns dos símbolos atuais que valorizaram e valorizam o velho Porto e o transformam num dos destinos internacionais e nacionais mais procurados para visita e cultura.

Para além de Viana Bastos, estão também representados neste certame os autores fotográficos,

António Campos e Matos, Carlos Valente, Eduardo Martinho, Gaspar de Jesus, João Menéres, João Paulo Sotto Mayor, Joaquim Araújo Soares, Óscar Saraiva e Ricardo Fonseca.



Fotos de Viana Basto

CRÓNICA DESAJUSTADA

Os Movimentos Associativos dos Empregadores e dos Empregados Bancários – Pequeno Subsídio para o seu Conhecimento (V).

José M. Faria

O autor não escreve segundo as regras do acordo ortográfico

A continuidade no aparecimento, desaparecimento ou transformação de associações de empregados bancários que se verificaram na capital do País, Lisboa, fosse em períodos áureos, fosse em períodos agitados ou de crise, acompanham ou evidenciam os vários acontecimentos financeiros, económicos e políticos que percorreram o País e o Estrangeiro entre a Revolta de 31 de Janeiro¹, na cidade do Porto – primeira tentativa para a implantação da República –, a proclamação da República, a primeira Guerra Mundial e a Ditadura Nacional.

A necessidade de juntar pessoas com o mesmo tipo de preocupações salariais, de horário, de saúde, de protecção familiar e construir um suporte material mais amplo de solidariedade e entajuda fez conhecer e aprofundar os laços profissionais existentes numa profissão ou, por vezes, entre profissões aparentemente com as mesmas especificidades (escritórios, caixeiros, contabilistas, seguros, correctores e outros empregados de bolsa, bancários, cambistas, etc.). Com a influência, por vezes, maior ou menor, em cada momento, das componentes políticas predominantes e de eventual conflitualidade a elas inerente.

Hoje destaca-se, a *Associação de Classe dos Empregados dos Bancos e Câmbios de Lisboa [1911]*, um bom exemplo das transformações – algumas agitadas – e re-denominações que ao longo do tempo sofre (1911 – 1916 – 1917 – 1918 – 1925 – 1932) provocadas por influências cruzadas de múltipla ordem:

- Associação de Classe dos Empregados de Finanças, *Commercio* e Representantes *Commerciaes*;
- Associação de Classe Comercial dos Empregados de Lisboa;
- Associação de Classe dos Empregados dos Bancos e Câmbios de Lisboa [1918];
- Sindicato Mixto dos Empregados Bancários de Lisboa (Associação de Classe);
- Sindicato dos Empregados Bancários de Portugal (Associação de Classe), este último, com Delegação na cidade do Porto, na Rua Sampaio Bruno, n.º 12 – 4.º andar (08-04-1933), tendo sido dado como liquidado e extinto por força do Art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 23.050, de 23 de Setembro de 1933 que extinguiu as Associações de Classe, apenas em **21-05-1937**²; mas, em **1939** ainda subsistia um longo hiato por *desconhecimento* [(?) ver: correspondência entre o Secretário do INTP³ e o Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa⁴, Henri-

que Pereira Ferraz, em Abril e Maio de 1939, na tentativa do seu esclarecimento].

De momento, abordar-se-á apenas o início, a sua formação, em Janeiro de 1911.

Tratou-se de uma Associação que reuniu pessoas empregadas nos bancos, nas casas de câmbios assim como na bolsa. Editou durante bastante tempo um muito bem elaborado Boletim, onde sucessivamente foram relatadas as suas actividades e acontecimentos.

I – A ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS EMPREGADOS DOS BANCOS E CÂMBIOS DE LISBOA [1911]

O Projecto de Estatutos da “Associação de Classe dos Empregados dos Bancos e Câmbios de Lisboa”, elaborados à mão, acompanha um requerimento com data não preenchida, mas com carimbo de entrada na Repartição do Commercio em 12 de Janeiro de 1911 onde foi registado com o n.º 31 / 95, no Livro 10. É subscrito por três pessoas: Matheus Lourenço Apparicio, Galilleu da Saude Corrêa e José Paco Borges.

Vê-se, também, que os Estatutos foram subscritos, com assinatura, por 31 pessoas, sendo compostos por 32 Artigos divididos em 10 Capítulos. O seu percurso administrativo – Processo n.º 480 (com uma nota lateral indicando “*vide processo 823*”) – inicia-se na Repartição do Commercio, da Direcção do Commercio e Industria, Ministério das Obras Públicas.

Num ofício de duas páginas, de encaminhamento para o Ministro do Fomento, o Chefe da Repartição, J. Simões Ferreira, em 9 de Fevereiro de 1911, refere que “*pedem os fundadores de uma associação de classe com a denominação de Associação de Classe dos “Empregados de Bancos e Câmbios de Lisboa” se pretende fundar em Lisboa, a aprovação dos estatutos da mesma associação que apresentam em duplicado.*

Esta Repartição tendo examinado os referidos estatutos e verificado que elles não conteem disposição alguma contraria ao decreto de 9 de Maio de 1891 que regula as associações de classe nem ás leis geraes, e que se acham em condições de serem approvados é de parecer que lhes pode ser concedida aprovação.

V. Exa, porem, resolverá o que tiver por melhor.”

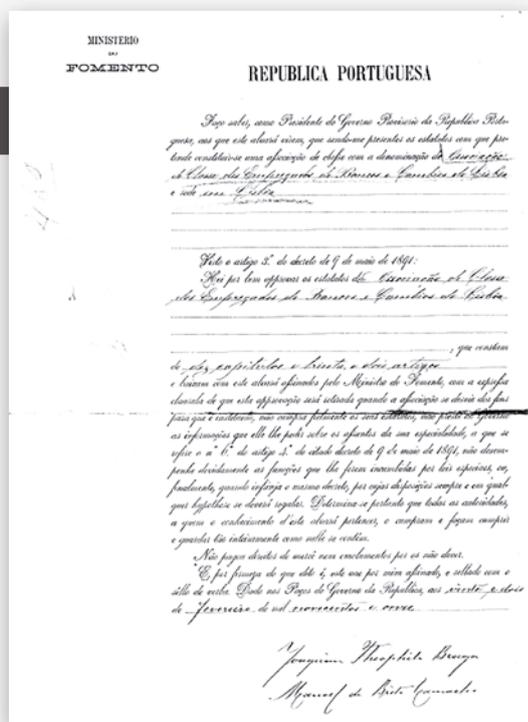
No cimo do Ofício a concordância do Ministro do Fomento, Manuel de Brito Camacho, uma sua rubrica e a data de 10-2-911.

¹ [1891] A posterior publicação do decreto de 9 de Maio de 1891 (Rei: D. Carlos) – relativo às Associações de Classe –, assim como a Carta Encíclica *Rerum Novarum* (Papa: Leão XIII), em 15 de Maio de 1891, intitulada *Sobre a Condição dos Operários*, no sentido da propriedade individual e colectiva, da posse dos bens, da riqueza e da ganância, no surgimento e envolvimento dos movimentos socialistas e comunistas, na procura da modificação das relações patrões - empregados são documentos importantes nesta época. Também, a *crise financeira* de 1891 após as anteriores grandes facilidades europeias e nacionais (Rei: D. João V) de expansão, resultantes da maior quantidade de ouro em circulação (iludindo as taxas de juro, baixando-as, permitindo facilidades do crédito e investimentos em grandes obras e infra-estruturas) e do papel-moeda - a “*inovação*” do seu curso forçado e do chamado sistema de reserva fraccionário, com a conseqüente e posterior perda de confiança nas instituições de Estado e bancárias – marca profundamente este período e se prolongará por muitos anos.

² Aceitando-se a comunicação para guia de pagamento do saldo de 609\$75, resultante da liquidação, a entregar às Mutualidades das Casas do Povo após um parecer do Director de Serviços da Repartição do Trabalho e Corporações em 9 de Julho de 1935 (dois anos antes!).

³ Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, do Ministério das Corporações e Previdência Social (Sistema Corporativo).

⁴ Sindicato resultante do seguimento e transformação de uma outra Associação, a *Associação Portuguesa de Empregados Bancários (Associação de Classe)* [Alvará por despacho de 13-07-1933].



ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS EMPREGADOS DOS BANCOS E CÂMBIOS DE LISBOA

ALVARÁ DE 22 DE FEVEREIRO DE 1911⁵ (fac símile)

[publicado no Diário do Governo n.º 79, de 6 de Abril de 1911]

À margem pode ler-se ainda: “Passou-se Alvará de aprovação em 22 de Fevereiro de 1911 que foi entregue bem como um exemplar dos estatutos, em 10 de Março seguinte.”

Finalmente, o despacho final nos Paços do Governo da República subscrito por Teófilo Braga (Presidente do Governo Provisório da República) e Brito Camacho (Ministro do Fomento do mesmo Governo), com aprovação e constituição de Alvará em 22 de Fevereiro do mesmo ano (Ver *fac símile*).

A informação oficial do despacho consta em Diário do Governo n.º 79, de 6 de Abril de 1911, página 1450 (Ministério do Fomento).

Analisando-se os Estatutos, no primeiro dos seus 32 artigos enuncia-se a constituição da Associação “entre os empregados dos *Bancos, Bolsa e Câmbios, exercendo a sua profissão n’esta cidade*” (Art.º 1.º). Avança o seu Art.º 2.º com as preocupações que constituíam a base dos objectivos que cimentariam o interesse associativo, a saber:

- Estudar e defender** os interesses economicos dos seus associados em comum (n.º 1.º);
- Concorrer** por todos os meios ao seu alcance para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento moral, intelectual e profissional (n.º 2.º);
- Promover**, se o entender necessário, a organização de agencia para collocação dos seus associados e a formação entre os mesmos, de Associação de Socorros Mutuos ou de Caixa Economica, nos termos das leis em vigor (n.º 3.º);

São expostos no Art.º 3.º dos Estatutos de modo expresso a aproximação aos sentidos republicano, ético e colectivo resultantes da Revolução de 5 de Outubro de 1910: “A *auctoridade governativa da associação reside na assemblêa geral, que por sua vez a delega n’uma direcção*”.

Com estes três artigos completa-se o Capítulo I dos Estatutos respeitantes ao “**Título, Organização e Fins**”.

O Capítulo II refere-se à **Admissão de Sócios**, iniciando com uma descrição de quem pode ser sócio, qualificando as determinações e objectivos da sua inclusão (Art.º 4.º): “*todos os individuos, de um e*

outro sexo, nacionais ou estrangeiros” em quem concorram simultaneamente as seguintes condições:

1.º *Ser proposto por um sócio no pleno gozo dos seus direitos que declarará por escripto, o nome, idade, naturalidade e morada do proposto.*

Método e forma curiosa de proposição para os dias de hoje! Quem escreve?

2.º *Comportamento moral e civil comprovado pelo sócio proponente. Um laço de conhecimento e solidariedade comprovados!*

3.º *Não ter menos de 16 annos de idade.*

4.º *Ser empregado na classe, pelo menos, há seis annos, aliás, seis meses.*

§ único – *As propostas estarão affixadas durante oito dias; não sendo impugnadas dentro d’este prazo serão submettidas à apreciação da direcção.*

Pouco conhecido: Um acto de compromisso público e participado, antes da submissão da proposta de admissão à Direcção!

Termina com o modelo de aprovação da candidatura e recurso, se necessário (Art.º 5.º): “*A admissão de qualquer sócio é feita pela direcção, e no caso de regeição haverá recurso para a assemblêa geral.*”.

O Capítulo III, apenas um artigo com seis números, é dedicado aos **Deveres dos Sócios** (“*todos os sócios são obrigados*”), sendo o Capítulo IV, também com um Artigo apenas e 6 números, dedicado aos **Direitos dos Sócios**. A **Exclusão dos Sócios**, constitui o Capítulo V, formado também por um artigo, seis números e 3 parágrafos.

Nos *Deveres dos Sócios*,

- o pagamento de uma “**jóia** de 1000 (mil) reis, na *ocasião* da sua admissão, *d’uma* só vez ou em prestações *mensaes*, que não poderão ir além de cinco” (n.º 1.º);
- “pagar a “**quota mensal** de trezentos reis” (n.º 2.º);
- “pagar duzentos reis pelo **exemplar de estatutos**” (n.º 3.º);
- “**servir gratuitamente** os cargos para que foram eleitos ou nomeados” (n.º 4.º);
- “comparecer às **reuniões** dos corpos gerentes, das *commissões* de que façam parte” (n.º 5.º);
- “**acatar** todas as deliberações da *assemblêa* geral, concorrer quanto possível para o desenvolvimento da classe e bem estar dos associados e a **cumprir rigorosamente** as disposições dos presentes estatutos e dos demais regulamentos que *forem approvados em assemblêa geral*” (n.º 6.º);

Nos *Direitos dos Sócios*,

- “Serem dispensados do pagamento das suas quotas durante o tempo em que servirem no exército activo, ou quando desempregados” (n.º 1.º);
- “Serem considerados sócios ainda quando ausentes de *Lisbôa*, não faltando ao pagamento das respectivas quotas” (n.º 2.º);
- “Tomarem parte em todos os trabalhos da *assemblêa* geral, propondo e discutindo o que for do interesse da classe quando estejam ao abrigo dos trez primeiros números do artigo 6.º” (n.º 3.º);
- “Votarem e serem votados para os *differentes* cargos da Associação, não podendo porém, ser eleitos para corpos gerentes, os sócios que não forem cidadãos portugueses no gozo dos seus direitos civis, nos termos das leis em vigor e os menores segundo a lei civil” (n.º 4.º);
- “Requererem a convocação da *assemblêa* geral, em documento assignado por dez sócios, pelo menos, em pleno gozo dos seus direitos, expondo o fim da convocação e obrigando-se os signatários a fazerem-se representar, em maioria na pretendida *assemblêa*” (n.º 5.º);

⁵ Joaquim Theophilo Braga – Presidente do Governo Provisório da 1ª República Portuguesa. Manuel de Brito Camacho – Ministro do Fomento do mesmo Governo (por Despacho de 10 de Fevereiro de 1911)

(f) “A gozar todas as vantagens que a Associação possa promover” (n.º 6.º);

Na *Exclusão de Sócios*,

(a) “Os que deverem ao cofre associativo a importância das quotas de trez meses, podendo este prazo prolongar-se até ao limite de seis meses em caso de doença, e sendo sempre os sócios devidamente notificados de tal facto” (n.º 1.º);

(b) “Os que não paguem o respectivo exemplar dos estatutos no prazo de quinze dias depois de avisados, decorrido que seja um *mez* após a respectiva admissão” (n.º 2.º);

(c) “Os que dissiparem ou extraviarem objectos ou valores pertencentes a associação” (n.º 3.º);

(d) “Os que em processo criminal forem *condemados* a qualquer pena maior” (n.º 4.º);

(e) “Os que promoverem desordem ou escândalo na sede da Associação ou propalarem boatos difamatórios que *atinjam* alguns dos sócios em seu bom nome e reputação, não provando a verdade da afirmação” (n.º 5.º);

(f) “Os que denunciarem qualquer assumpto tratado na Associação, prejudicando esta, ou qualquer dos seus associados.” (n.º 6.º).

A constituição e o funcionamento **Da Assembleia Geral** constitui o Capítulo seguinte (VI), com seis artigos. Seguindo-se o Capítulo VII relativo **Da Direcção**, o VIII descrevendo **Do Conselho Fiscal**, terminando com o Capítulo IX (**Das Eleições**) e Capítulo X relativo às **“Disposições Gerais e Transitórias”**.

A estrutura geral é bem regulada e descrita de modo simples não deixando de especificar os assuntos que devem ser regulados ou discriminados por disposições regulamentares ou estatutárias.

Na **Assembleia Geral** identificando os seus participantes, o universo dos membros, seus sócios e discriminando as tarefas de cada um dos membros da Mesa, o Presidente, os 1.º e 2.º Secretários.

A convocatória é realizada com a publicação *“em dois jornaes da capital com trez dias de antecedência”*, acrescentando *“e por avisos directos, indicando sempre o assumpto a tratar”* (Art.º 9.º).

É válida em primeira convocação com a presença de 25 associados e em segunda com qualquer número (§ 1.º).

São permitidas as assembleias destinadas *“a reconsiderar sobre matéria já votada”*, mas com a assistência mínima de um terço dos sócios no pleno gozo dos seus direitos. (§ 2.º).

Compete à Assembleia Geral eleger os seus corpos gerentes e *quaesquer* delegados. Nomear ou eleger *quaesquer* comissões necessárias. Exigir a responsabilidade de todos os actos praticados por *quaesquer* dos corpos gerentes, *comissões* ou delegados. (Art.º 11.º).

A Assembleia Geral terá reuniões ordinárias e extraordinárias (Art.º 12.º). As reuniões ordinárias terão *logar* na primeira quinzena de Dezembro para eleição dos corpos gerentes, e até quinze de Março para discussão do relatório e contas, cuja distribuição será feita com trinta dias de antecedência. (§ 1.º).

As reuniões extraordinárias terão *logar*: (Art.º 12.º § 2.º)

1.º Quando o presidente da mesa o julgar conveniente;

2.º Quando a direcção o requerer;

3.º Quando, pelo menos, dez sócios requeiram, por escripto, nos termos do N.º 5 do Art.º 7.º (*“expondo o fim da convocação e obrigando-se os signatários, a fazerem-se representar, em maioria, na pretendida assembleia”*).

Descrevem-se no articulado seguinte as competências de cada um dos seus membros: presidente, 1.º secretário e 2.º secretário.

Na **Dirrecção** evidencia-se uma pormenorização das suas competências e de cada um dos seus elementos: um presidente, um secretário,

um *thesoureiro* e seis vogaes eleitos annualmente (Art.º 15.º), mostrando de forma ordenada, como corpo gerente e individualmente, as questões essenciais para a gestão da Associação.

No **Conselho Fiscal**, *a funcionar junto da Direcção*, “eleito *annualmente* pela assembleia geral e composto por *trez* membros *effectivos* e dois *supplentes*” (Art.º 21.º), que, após a tomada de posse, nomearão *“d’entre si, o presidente, secretário e relator”* (§ único).

As suas *competências* são descritas no Art.º 22.º:

(1) “Examinar a *escripturação* da Associação sempre que o julgar conveniente”;

(2) “Pedir a convocação da *assembleia* geral quando o julgar conveniente, aliás necessário.”;

(3) “Assistir, com voto consultivo, às sessões da direcção”;

(4) “*Fiscalizar* a gerência da direcção, para o que reunirá, pelo menos, mensalmente”;

(5) “Dar o seu parecer sobre os actos da direcção no seu relatório *annual*, que será submetido á *assembleia* geral”;

Acrescem duas situações impostas nestes Estatutos ao Conselho Fiscal: Uma, determinando que “o delegado do Conselho Fiscal que assistir ás sessões da direcção deverá *assignar* também as respectivas *actas*” (Art.º 23.º).

Outra, impondo que quando “a direcção tomar alguma deliberação contrária ao disposto n’estes estatutos e regulamentos, o delegado do conselho fiscal fará lavrar o seu protesto, requerendo logo a convocação do conselho, ao qual exporá o *occurrido*.” (Art.º 24.º).

O método e processo eleitorais mostram os cuidados havidos para respeitar a participação dos associados nos domínios das candidaturas, das opções – nomes e listas – e das decisões, com uma preocupação com a representação dos *estabelecimentos*, havendo um Capítulo dedicado exclusivamente ao assunto, o “Capítulo IX – **Das Eleições**”, Art.º 25.º a 27.º.

i. As eleições para os corpos gerentes serão feitas por escrutínio secreto e da seguinte forma (Art.º 25.º):

1. Para a mesa da assembleia geral uma lista com trez nomes, designando o presidente e os 1.º e 2.º secretários;

2. Para a direcção uma lista com nove nomes;

3. Em cada lista não figurará mais do que **um nome por cada estabelecimento**, cujo pessoal aqui se encontre representado, salvo o caso de na Associação não estarem representados bastantes para preencher o numero de candidatos; n’este caso poderão então, incluir dois nomes;

4. *Far-se-ha* **escrutínio das listas com representação proporcional**; a contagem para a distribuição dos candidatos que couberem a cada lista será feita pelo *systema “Hondt”*.

As **candidaturas** para os cargos da Associação podem ser apresentadas individual ou *collectivamente* **por cada um dos** referidos **estabelecimentos** e deverão estar *affixados* na *séde*, com antecedência de quinze dias em relação ao dia fixado para a eleição. (Art.º 26.º);

O **exercício de qualquer dos cargos é obrigatório por um anno**, salvo impedimento legal; a reeleição é permitida sendo porém facultativa a sua *accepção*. (Art.º 27.º).

As **Disposições Gerais**, dão relevo à dissolução da Associação, a acontecer, com o apuramento dos valores e bens: venda do mobiliário e outros valores por leilão; *“expolio* entregue a um estabelecimento de caridade” excepto o **fundo da caixa económica**, caso se forme, “que será dividido por todos os associados *ordinarios* ao tempo da liquidação, levando em conta o tempo de associados.”

Misericórdia

Lima Reis (médico)

Misericórdia, palavra de origem latina, significa coração compassivo, isto é, capaz de sentir a dor de outrem como sua e agir em conformidade. Houve tempo em que também nomeava um punhal que se usava à cintura para utilizar quando fosse caso de pôr termo ao sofrimento do adversário agónico após confronto. Uma espécie de eutanásia medieval, infligida com a maquinaria e as normas de procedimento vigentes, que ficou gravada na memória coletiva como golpe de misericórdia. Hoje, num mundo de leis, regulamentos e seus criadores, é difícil agir com tal simplicidade e a eutanásia ativa ou passiva, o suicídio assistido, que é toma lá o punhal e avia-te, o testamento vital e outras variedades de como proceder para expirar, fazem a delícia dos legisladores e dos intérpretes do legislado. Morrer tornou-se muitíssimo mais complicado pelas normas legais do que pelas inerentes à fisiologia e fisiopatologia.

Vem isto a propósito de me ter lembrado de que num dia de urgência, das muitas que fiz, tinha então aproximadamente cinquenta anos menos, fui chamado ao internamento para assistir uma doente que, segundo a enfermeira, necessitava de assistência imediata. Era verdade.

Quando entrei na enfermaria na cama junto à janela, estranhamente iluminada, ofegava banhada em suor uma mulher idosa. O soro, contido num frasco rebrilhante gotejava rápido através da veia.

Entre, sentei-me a seu lado, tomei-lhe o pulso quase imperceptível e percebi no seu olhar que já não havia nada que a ligasse ao mundo. Apertei nas minhas as suas mãos geladas e fiquei a olhá-la para lá de nós.



De súbito a porta da enfermaria abriu-se, a graduada vestindo imaculada bata branca assomou de rompante, olhou-me uns segundos e perguntou com espanto em tom reprovativo:

- Que está você a fazer?!

Não me contive e assumi a responsabilidade.

- Estou à espera que a doente morra com dignidade.

E fiquei a olhá-la tentando adivinhar o que me teria para me dizer ou ordenar. Nada, estive em silêncio segundos que me pareceram horas e saiu fechando a porta intempestivamente.

Eu fiquei sentado na beira da cama à espera do irreversível sem deixar-lhe a mão enquanto falava baixinho sobre melhoras. Os seus olhos, já de muito longe, fixavam os meus até que a respiração marulhante cessou.

Cerrei-lhe as pálpebras.

Suponho que, se fosse hoje, a minha orientadora de estágio diria que eu acabara de praticar ortotanásia porque é sempre bom dar às coisas um nome sonante.



O pim, o PAN ou o pum?

Por Sílvia Veríssimo

“Tenho aqui “uma pulga atrás da orelha”, ou há “gato escondido com o rabo de fora” ou então temos mesmo que “agarrar o touro pelos cornos” e preservar os provérbios portugueses carregados de significado semântico. Sempre ouvi dizer que “mais vale um pássaro na mão que dois a voar” e, sinceramente, deixar voar tanta simbologia vai deixar-nos como “peixes fora de água” em algumas conversações. Vale que “cão que ladra não morde” e às vezes há mesmo que “engolir um sapo”. Desculpem se estou para aqui a desbobinar “cobras e lagartos” mas eles deviam era estar “caladinhos que nem um rato” e tirar “o cavalinho da chuva”, porque, “macacos me mordam”, acabar os provérbios com animais é o mesmo que deixar de “falar como um papagaio”, que é uma coisa que eu adoro.

Os políticos às vezes são “chatos como uma carraça” e só dá vontade

de lhes gritar “vai-te embora ó melga(!), vai-te encher de moscas(!)”. Não tarda proibem todas as histórias com bichos e até quem se apaixonou fica proibido de sentir “borboletas na barriga” ou de “ir ver a foca” (esta é só para quem é de Coimbra!). Enfim, “os cães ladram e a caravana passa”.

E agora, se quiserem, partilhem, que “a cavalo dado não se olha ao dente” e embora “ovelha que berra é bocado que perde” eu não tenho medo pois “quem tem medo compra um cão”.

Definitivamente, neste país, temos é que aprender a ser “espertos que nem uma raposa” para não “andarmos para trás como o caranguejo”.

Nota: O título é de responsabilidade da Redação da Nortada.

Homem do Norte

José Amaral

Sou do Norte, sou do Douro
Do norte de Portugal
Nasci em Vila Seca
Do concelho de Armamar.

Lá no fundo, o Rio Douro
Serpenteia a marginal,
Mesmo que haja seca
A paisagem é divinal.

O clima é muito agreste,
Faz gelar o mais forte,
Então, o vento leste
Greta os lábios e gela a morte.

Quando chega o verão
Transforma-se num braseiro;
O duriense, então,
Adormece no palheiro.

Quando está inverno
O duriense enrijece;
Sendo o verão um inferno,
A têmpera o fortalece.



Pedido de empréstimo bancário nos EUA

Lá, como cá, só devidamente “documentado”

Um advogado de nome Barack Hussein Obama II, na época, 1995, líder comunitário, membro fundador da mesa diretora da organização sem fins lucrativos Public Allies, membro da mesa diretora da fundação filantrópica Woods Fund of Chicago, advogado na defesa de direitos civis e professor de Direito Constitucional na Escola de Direito da Universidade de Chicago, estado de Illinois (e ex-presidente dos Estados Unidos da América) numa certa ocasião pediu um empréstimo em nome de um cliente que perdera a casa num furacão e que queria reconstruí-la.

Foi-lhe comunicado que o empréstimo seria concedido logo que ele pudesse apresentar o título de propriedade original da parcela da propriedade que estava a ser oferecida como garantia.

O advogado Obama levou três meses para seguir a pista do título de propriedade, datado de 1803. Depois de enviar as informações para o banco, recebeu a seguinte resposta:

“Após a análise do seu pedido de empréstimo, notamos que foi apresentada uma certidão do registro predial.

Cumpre-nos elogiar a forma minuciosa do pedido, mas é preciso salientar que o senhor tem apenas o título de propriedade desde 1803.

Para que a solicitação seja aprovada, será necessário apresentá-lo com o registro anterior a essa data.”

Irritado, o advogado Obama respondeu da seguinte forma:

“Recebemos a vossa carta respeitante ao processo nº.189156. Verificamos que os senhores desejam que seja apresentado o título de propriedade para além dos 194 anos abrangidos pelo presente registro. De facto, desconhecíamos que qualquer pessoa que fez a escolaridade neste país, particularmente aqueles que trabalham na área da propriedade, não soubesse que a Luisiana foi comprada pelos EUA à França, em 1803. Para esclarecimento dos desinformados burocratas desse banco, informamos que o título da terra da Luisiana, antes dos EUA terem a sua propriedade, foi obtido a partir de França, que a tinha adquirido por direito de conquista à Espanha.

A terra entrou na posse da Espanha por direito de descoberta feita no ano de 1492 por um navegador e explorador dos mares chamado Cristóvão Colombo, casado com D. Filipa, filha de um navegador de nome Pestrelo. Este Colombo era pessoa respeitada por reis e papas e até ousou aconselhar-vos a ler a sua biografia, para avaliarem a seriedade dos seus feitos e intenções. Esse homem parece ter nascido em 1451 em Génova, cidade que naquela época era governada por mercadores e banqueiros, conquistada por Napoleão Bonaparte em 1797 e atualmente parte da Região da Ligúria, República Italiana.

A ele, Colombo, havia sido concedido o privilégio de procurar uma nova rota para a Índia, pela rainha Isabel de Espanha.

A rainha Isabel, sendo uma mulher piedosa e quase tão cautelosa com os títulos de propriedade como o vosso banco, tomou a precaução de garantir a bênção do Papa, ao mesmo tempo que vendia as suas jóias para financiar a expedição de Colombo. Presentemente, o Papa - isso temos a certeza que os senhores sabem - é o emissário de Jesus Cristo, o Filho

de Deus, e Deus - é comumente aceite - criou este mundo a partir do nada com as palavras divinas "Fiat lux" que significa "Faça-se luz", em língua latina.

Portanto, creio que é seguro presumir que Deus também foi possuidor da região chamada Luisiana, porque antes nada havia. Deus, portanto, seria o primitivo proprietário e as suas origens remontam a antes do início dos tempos, tanto quanto sabemos e o banco também. Esperamos que, para vossa inteira satisfação, os senhores consigam encontrar o pedido de crédito original feito por Deus.

Senhores, se perdurar algumas dúvidas quanto à origem e feitos do descobridor destas terras, posso adiantar-lhes que esta dúvida, com certeza mesmo, só Deus a poderá tirar. Inúmeros historiadores e investigadores concluíram, baseados em documentos, que Cristóvão Colombo nasceu em Cuba (Portugal) e não em Génova (Itália), como está oficializado.

Segundo eles:

Em primeiro lugar, Christovam Colon foi o nome que Salvador Gonçalves Zarco escolheu para persuadir os Reis Católicos de Espanha a financiar-lhe a viagem à Rota das Índias, pelo ocidente, escondendo assim a sua verdadeira identidade. Segundo, este pseudónimo não aparece por acaso, porque Cristóvão está associado a S. Cristóvão, que é o protetor dos viajantes (existe inclusive uma ilha batizada de S. Cristóvão). Cristóvão também deriva de Cristo, que propaga a fé por onde anda. Acresce que Cristo está associado a Salvador (primeiro nome verdadeiro do ilustre navegador Colon, porque é a abreviatura de colono e derivado do símbolo das suas assinaturas". (Duas aspas, com dois pontos no meio). Terceiro, Salvador Gonçalves Zarco, está devidamente comprovado, nasceu em Cuba (Portugal) e é filho ilegítimo do Duque de Beja e de Isabel Gonçalves Zarco. Quarto, era prática usual na época os navegadores darem às primeiras terras descobertas nomes religiosos. No caso dele, foi S. Salvador (Bahamas), que, por coincidência ou talvez não, deriva do seu primeiro nome verdadeiro; a segunda baptizou-a de Cuba (terra natal) e, seguidamente, Hispaniola (Haiti e República Dominicana), porque estava ao serviço da Coroa Espanhola. Quinto, a "paixão" pelos mares estava no sangue da família Zarco, nomeadamente em João Gonçalves Zarco, descobridor de Porto Santo (1418) com Tristão Vaz Teixeira, e da Ilha da Madeira (1419), com o sogro de "Christovam Colon", Barto-

lomeu Perestrelo. Por fim, em sexto, existem ilhas nas Caraíbas com referência a Cuba (além da mencionada Cuba, S. Vicente. Na época existia a Capela de S. Vicente, da então aldeia de Cuba). Posteriormente (séc-XVI), foi edificada a atual Igreja Matriz de S. Vicente. São coincidências (pseudónimo, nome das ilhas, família nobre e ligada ao mar, habitou e casou em Porto Santo, ilha que fica na Rota das Índias pelo Ocidente) mais do que suficientes para estarmos em presença de Salvador Gonçalves Zarco e, conseqüentemente, do português Christovam Colon. Christovam Colon morreu em Valladolid (Espanha) em 1506, tendo os seus ossos sido trasladados para Sevilha em 1509. Contudo, em 1544 foram para a Catedral de S. Domingos, na época colónia espanhola, satisfazendo a pretensão testamental do prestigiado navegador. A odisséia das ossadas não ficaria por aqui, porque em 1795 os espanhóis tiveram de deixar S. Domingos, tendo os ossos sido transferidos para Cuba (Havana), para, em 1898, depois da independência daquela ilha, serem depositados na Catedral de Sevilha. Coincidência ou não, em 1877 os dominicanos, ao reconstruírem a Catedral de S. Domingos, encontraram um pequeno túmulo com ossos, intitulado "Almirante Christovam Colon". Existem na Ilha da Madeira e nos Açores pessoas da família Zarco, descendentes diretos de João Gonçalves Zarco e, conseqüentemente da mãe (Isabel Gonçalves Zarco) de Christovam Colon, disponíveis para darem uma amostra do seu cabelo aos cientistas, para analisarem o seu ADN e para comparar os resultados nas ossadas do navegador, se, efectivamente, forem essas as pretensões deste banco para se certificar da origem do navegador.

Quanto a Deus, ainda não tenho a sua biografia. Somente sei que, caso a conseguisse, até o maior e mais potente computador do planeta não seria suficiente para comportar um resumo do resumo da mesma. Por isso, sugiro-vos educadamente e após muito pensar, que, por serem banqueiros e, portanto, poderosos, tentem pelos vossos meios.

Agora, que está tudo esclarecido, será que podemos ter o nosso empréstimo? "

Barack Hussein Obama II
Advogado

NOTA: E foi!...



Aulas de surf coach

O surf é uma prática desportiva efetuada à superfície da água, frequentemente considerada parte do grupo de atividades denominadas desportos de aventura, cuja proficiência é verificada pelo grau de dificuldade dos movimentos executados pelo surfista ao deslizar em pé na prancha de surf, aproveitando a onda que quebra quando se aproxima da praia ou da costa. O programa ideal para quem procura melhorar o nível de surf, aproveitando ao máximo as ondas, deverá recorrer ao apoio de um treinador experiente. Muitos são já os bancários praticantes daquela modalidade, principalmente os que passam a vida, as férias ou os poucos tempos livres, junto ao mar.

A escola "Surf Coach", sediada em Matosinhos, oferece aos associados do Sindicato dos Bancários do Norte e respetivos familiares um desconto de 15% nos serviços.

Para mais informações, os interessados poderão contactar a escola, através do telefone 938407307.



NOVÓPTICA^{SBN}

Novóptica com serviços para todo o público

—
Agora também aos sábados de manhã



A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de

armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt

BRAGANÇA

Av. Sá Carneiro, 226-1º
Tel.: 273 310 210 | Email: braganca@sbn.pt

PORTO

Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt